A FAMÍLIA IRIDACEAE NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, PONTA GROSSA, PR

Roberta Pedroso Kraemer (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Rosângela Capuano Tardivo (Orientador), e-mail: rc.tardivo@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Biologia Geral

Área: Botânica (2.03.00.00-0)
Subárea – Taxonomia Vegetal (2.03.04.00-5)
Palavras-chave: Taxonomia, diversidade, monocotiledôneas

Resumo
A família Iridaceae apresenta distribuição cosmopolita. No Paraná foram citados 15 gêneros com 59 espécies, sendo 47 nativas. Os objetivos desta pesquisa foram coletar, identificar e atualizar a lista de espécies de iridáceas encontradas no Parque Estadual de Vila Velha, bem como ampliar a coleção do Herbário HUPG. As coletas foram realizadas entre agosto/2017 e maio/2018. Foram encontradas 10 espécies, pertencentes aos gêneros *Calydorea* (*C. campestres* (Klatt) Baker; *Gelasine* (*G.coerulea* (Vell.) Ravenna; *Phalocallis* sp., *Sisyrinchium* (*S. luzula* Klotzsch ex Klatt, *S. micranthum* Cav., *S. nidulare* (Hand.Mazz.) Johnst., *S. restioides* Spreng., *S. vaginatum* Spreng., *S. wettsteinii* Hand. Mazz.) e *Watsonia meriana* (L.) Mill. Com base nas coletas e nas exsicatas examinadas do Herbário HUPG são apresentadas descrições morfológicas e uma chave de identificação dos táxons de Iridaceae presentes no PEVV. Esta foi a primeira coleta para o táxon *Phalocallis* sp. Não foram encontradas espécies exóticas.

Introdução

De distribuição cosmopolita, a família Iridaceae Juss é constituída por 70 gêneros e aproximadamente 1800 espécies (SOUZA; LORENZI, 2012). No Paraná foram citados 15 gêneros com 59 espécies, sendo 47 nativas (LOVO, 2014).

Cervi et al. (2007) citaram 17 espécies de Iridáceas para o Parque Estadual de Vila Velha: *Calydorea campestris* (Klatt) Baker, *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna, *Trimezia spathata* (Klatt) Baker subsp. m*arti*, *T. spathata* subsp. S*pathata*, *Watsonia meriana* (L.) Mill. e 12 espécies de *Sisyrinchium* (gênero mais representativo).

As flores desta família são muito utilizadas como ornamentais. Além disso, destaca-se seu emprego na alimentação, na perfumaria e na fabricação de medicamentos (DAHLGREN; CLIFFORD; YEO, 1985).

Este trabalho teve como propósito atualizar a lista de espécies de Iridáceas encontradas no PEVV, bem como ampliar a coleção deste táxon do Herbário HUPG. Os resultados poderão subsidiar futuros estudos de sistemática, filogenia, ecologia e vários outros relacionados a este grupo de plantas.

Materiais e Métodos

Revisão de literatura

Foram consultadas obras relativas ao tema proposto, tais como: Souza & Lorenzi (2012), Lovo (2014), Cervi et al. (2007), Chukr (2003), Eggers (2008) e sites específicos (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB36359). O estudo foi desenvolvido no Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), município de Ponta Grossa

– PR (25° 14' 09'' Sul e 50° 00' 17'' Oeste). Segundo a classificação de Köeppen, a região possui clima Cfb. As coletas foram realizadas entre agosto/2017 e maio/2018, sob a licença 308/11 concedida pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A identificação, descrição morfológica e a elaboração da chave de identificação dos táxons foram realizadas com auxílio de literatura específica (CHUKR et al, 2003; EGGERS, 2008) e análise da coleção do herbário HUPG. A herborização dos exemplares seguiu as regras usuais da taxonomia vegetal (PEIXOTO; MAIA, 2013). O material foi tombado e as exsicatas foram depositadas no Herbário HUPG.

Resultados e Discussão

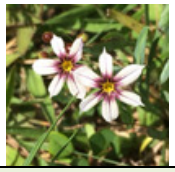
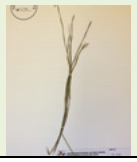
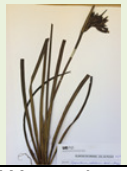
As plantas da família Iridaceae são ervas perenes ou anuais com sistema caulinar subterrâneo do tipo rizoma, cormo ou bulbo. Folhas paralelinérveas cilíndricas ou planas, lineares ou lineares-ensiformes, equitantes ou não, bifaciais ou unifaciais. Frequentemente efêmeras, as flores apresentam antese diurna de apenas algumas horas (LOVO, 2009). As inflorescências são em ripídio ou espiga, sendo menos comuns as flores solitárias. Flores bissexuadas, actinomorfas e trímeras, com pétalas livres ou unidas em forma de tubo. Androceu com 3 estames opostos às tépalas externas. O ovário é ínfero, trilocular e pluriovular de placentação axial. Os 3 estiletes podem ou não ser parcialmente unidos, com estigmas inteiros ou divididos. O fruto característico da família é do tipo cápsula loculicida, com sementes que podem ser globosas ou piramidais (CHUKR, 2003).

Chave para os Gêneros de Iridaceae existentes no PEVV

1. Plantas rizomatosas..... *Sisyrinchium*
1'. Plantas não rizomatosas..... 2
2. Caule bulbo..... 3
2'. Caule cormo 4
3. Folhas plicadas..... *Gelasine*
3'. Folhas planas..... *Phalocallis*
4. Catafilos membranáceos castanhos..... *Calydorea*
4'. Catafilos fibrosos..... *Trimezia*

Tabela 1 – Táxons encontrados no Parque Estadual de Vila Velha

Gênero	Espécie	Descrição	
		Caule e folhas	Inflorescência e flores
Calydorea	*C. campestris* 	Planta florida (ca. 19cm). Caule cormo com catafilos castanhos, folhas plicadas, planas e lineares.	Flor (2,3cm) com tépalas oboval-oblongas de cor azul-arroxeada. Anteras amarelas e sagitadas. Estiletes lineares e unidos, estigma apical e globoso.
Gelasine	*G. coerulea* 	Planta florida (ca. 47cm) Caule bulbo, folhas plicadas.	Flores lilases (5,9cm) e brácteas florais ovais-oblongas. Filetes livres entre si. Estiletes concrescidos, com as porções apicais livres e o ápice truncado.
Phalocallis	*Phalocallis* sp. 	Planta florida (ca. 29cm) Caule bulbo, folhas planas.	Flor (2,5cm) com tépalas roxas, de face interior amarelada. As tépalas internas são estreitas. Estames livres do tubo da corola. Estilete cilíndrico com ápice trifurcado.

Sisyrinchium	*S. luzula* 	Planta florida (ca. 17cm) Caule rizoma, folhas basais, lineares e cilíndricas.	Flores amarelas (1,7cm), tépalas oboval-oblongas com tricomas na base da fauce externa. Filetes amarelos com tricomas em toda sua extensão. Estiletes lineares, unidos e com o ápice livre.
	S. nidulare 	Planta florida (ca. 53cm). Caule rizoma, folhas planas, escapo achatado.	Flores amarelas (3,7cm), tépalas obovais, glabras. Filetes glabros, unidos na parte inferior. Estiletes amarelos, glabros, unidos até a metade de sua extensão.
	S. micranthum 	Planta florida (ca. 9cm). Caule rizoma, folhas planas, escapo plano, presença de folhas basais.	Flores lilases (1,4cm), tépalas oblongo-lanceoladas. Filetes amarelos. Tubo estaminífero piloso.
	S. restioides 	Planta florida (ca. 38cm). Caule rizoma, folhas planas, escapo plano, presença de folhas basais.	Flores amarelas (1,7cm), tépalas obovais e glabras. Filetes glabros formando tubo estaminífero glabro. O hipanto é globoso e glabro.
	S. vaginatum 	Planta florida (ca. 16cm). Caule rizoma, folhas planas, escapo plano, ausência de folhas basais.	Flores amarelas (1,7cm), tépalas obovais e glabras. Filetes glabros e formam uma coluna estaminífera. O hipanto é globoso.
	S. wettsteinii 	Planta florida (ca. 38cm). Caule rizoma, folhas lineares com a superfície papilosa.	Flores amarelas (1,8cm), tépalas obovais-oblongas, filetes unidos na porção inferior. Estiletes amarelos. Hipanto subgloboso, glabro.
Watsonia	*W. meriana* 	Planta florida (ca. 98cm). Caule cormo, folhas basais ensiformes, eretas.	Corola tubular com flores laranja avermelhadas (6,3cm), tépalas externamente mais claras. Presença de 6 estigmas.

O gênero *Watsonia* não foi incluso na chave, pois *W. meriana* (L.) Mill é uma espécie exótica (LOVO, 2014) que não foi coletada nesta pesquisa, o que se deve à execução do Plano de Manejo do Parque proposto pelo IAP. *Calydorea campestris*, *G. coerulea* e as 6 espécies de *Sisyrinchium* descritas na tabela 1 foram encontradas por Ritter, Ribeiro & Moro (2010) em regiões de ocorrência de Cerrado. Ainda, de acordo com o site da Flora do Brasil 2020, *C. campestris*, *S. luzula*, *S. micranthum*, *S. restioides* e *S. vaginatum* são espécies nativas, mas não endêmicas do Brasil, enquanto *G. coerulea* e *S. nidulare* são endêmicas. A ocorrência de *Phalocallis* não consta em levantamentos anteriores, sendo esta a primeira observação e coleta deste táxon.

Conclusões

Os resultados revelam que das espécies descritas no trabalho, 7 são nativas e, destas, 2 são endêmicas do Brasil, demonstrando a importância das Unidades de Conservação para a preservação da biodiversidade da região e do país.

Como não foram coletadas espécies exóticas, deduz-se que há eficiência na execução do Plano de Manejo. Ainda, a coleta de um novo táxon contribui para a atualização da lista de espécies componentes da vegetação dos Campos Gerais, do Paraná e do Brasil.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa. À professora Rosângela Capuano Tardivo, orientadora do projeto. Aos amigos e demais colaboradores que ajudaram na execução da pesquisa.

Referências

CERVI, A. C.; VON LINSINGEN, L.; HATSCHBACH, G.; RIBAS, O. S. A Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, Município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Boletim do Museu Botânico Municipal**, Curitiba: Museu Botânico Municipal, v. 69, n. 1, p. 1-52, 2007.

CHUKR, N. S. Iridaceae. In: **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo.** WANDERLEY, M. G. L. Instituto de Botânica, São Paulo, v. 3, p. 127-148, 2003.

DAHLGREN, R. M. T.; CLIFFORD, H. T.; YEO, P. F. **The Families of the Monocotyledons:** Structure, Evolution and Taxonomy. New York: Springer, 1985. 520 p.

EGGERS, L. A família Iridaceae no Parque Estadual do Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 167-175, jul./set. 2008.

EGGERS, L. 2015. *Phalocallis* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB36359>. Acesso em: 23 ago. 2018.

LOVO, J. Iridaceae. In: **Plantas vasculares do Paraná**. Ed. Kaehler, M.; Goldenberg, R.; Evangelista, P. H. L.; Ribas, O. S.; Vieira, A. O.; Hatschbach. Curitiba. Departamento de Botânica, UFPR, 2014. 198p.

LOVO, J. **Filogenia e Revisão de *Pseudotrimezia* (Iridaceae)**. 2009, 102f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. **Manual de Procedimentos para Herbários.** INCT Herbário virtual para a Flora e os Fungos. Editora Universitária UFPE, Recife.2013.

RITTER, L. M. O.; RIBEIRO, M. C.; MORO, R. S. Composição florística e fitofisionomia de remanescentes disjuntos de Cerrado nos Campos Gerais, PR, Brasil – limite austral do bioma. **Biota Neotropica**, v. 10, n. 3, p. 379-414, 2010.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática:** Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012. 768p.